

CAMINHOS DA FORMAÇÃO: CULTIVANDO O PROFESSOR REFLEXIVO E FOMENTANDO A CRITICIDADE DOS ALUNOS

Maria Vitória Gonçalves Maciel ¹
Anderson Nicácio Medeiros Almeida ²
Gilberto Batista dos Santos ³
Prof. Dra. Roberta Rosa Portugal ⁴

RESUMO

Neste trabalho tenho como objetivo relatar a minha experiência no programa Residência Pedagógica nas escolas ECI Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz e ECIT Prof. Bráulio Maia Júnior na cidade de Campina Grande, Paraíba. Descrevo como a experiência em sala de aula contribuiu para a minha formação enquanto licencianda em Letras Inglês. Desse modo, farei reflexões a partir da prática de ensino nas instituições referidas, ou seja, como ocorreu a execução das aulas a partir do planejamento da Sequência Didática. Além disso, discuto sobre as ações tomadas para superar os desafios ao longo das regências, sendo que foi necessário fazer algumas alterações no planejamento para que fosse possível adequar-se à necessidade das turmas. Por fim, faço observações sobre como o docente não deixará de fazer reflexões sobre sua prática de ensino, uma vez que, cada sala de aula é uma realidade diferente. Assim, o professor está sujeito a refletir antes de entrar em sala de aula, durante a prática e ao sair do ambiente escolar. Dessa forma, sua formação se torna contínua por estar atrelada às suas experiências enquanto docente. Ademais, me apoiarei nas discussões de Paulo Freire (1987) e Perrenoud (2002) acerca do papel do ensino para a formação de um cidadão crítico e a importância do professor reflexivo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Língua Inglesa, Professor Reflexivo, Criticidade.

¹ Graduanda do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.maciel@aluno.edu.com.br;

² Graduado do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, nicacio15@gmail.com;

³ Graduado do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gilberto.santos@professor.pb.gov.br;

⁴ Professora Orientadora: Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, robertarosaportugal@servidor.uepb.edu.br.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR REFLEXIVO E O DESPERTAR CRÍTICO DO ALUNO

As reflexões feitas durante minha experiência nas escolas ECI Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz e ECIT Prof. Bráulio Maia Júnior, foram fundamentais para a elaboração e execução das aulas. Assim, as Sequências Didáticas foram pensadas no despertar da criticidade dos alunos, sendo que, as reflexões ao longo do processo foram um meio para alcançar o que foi planejado. Dessa forma, nesse trabalho tenho como objetivo relatar minha experiência nas escolas mencionadas e a importância da Residência Pedagógica para minha formação enquanto licenciada de Letras Inglês. Para essa finalidade, terei como base as discussões de Paulo Freire (1987) e Perrenoud (2002) acerca do papel do ensino para a formação de um cidadão crítico e a importância do professor reflexivo.

De acordo com Perrenoud (2002), a reflexão pode ser definida como um certo distanciamento da ação. Essa reflexão pode ocorrer durante a ação ou posteriormente. Com isso, o autor discute sobre os dois tipos de reflexão, sendo essas: reflexão na *ação* e a reflexão *sobre* a ação. Dessa forma, refletir na ação está atrelado com ação imediata, enquanto que a reflexão *sobre* a ação pode ocorrer a longo prazo, é nesse momento que o professor terá a ação como objeto de reflexão.

Assim, Perrenoud (2002, p. 31) explica que o profissional poderá comparar sua ação, analisar o que poderia ser feito, ver onde errou e o que pode fazer para melhorar. Ao tomar um distanciamento da sua ação, o professor poderá ter uma visão mais ampla sobre como proceder ao voltar para sala de aula.

Paulo Freire (1987) em seu livro *Pedagogia do Oprimido* enfatiza a importância de formar alunos críticos, dessa maneira, a educação se tornaria libertadora, uma vez que, o aluno não é mais visto como um papel em branco, mas como alguém que já possui um conhecimento de mundo devido suas vivências. Nesse sentido, o papel do professor seria de mediador que possibilita uma aprendizagem que visa a criticidade do aluno. Segundo Freire (1987, p. 46) com a educação problematizadora, o homem passa ter uma consciência de si no mundo, no entanto, essa percepção torna-se crítica na medida que essa problematização desperta a nossa visão sobre qual é o nosso papel no mundo: “A problematizadora [Educação] comprometida com a libertação, se empenha na desmistificação” (FREIRE, 1987, p. 46).

Ao despertar a criticidade dos alunos, o professor também estará contribuindo para que o aluno se torne mais autônomo, ou seja, um sujeito ativo e consciente na sociedade capaz de intervir de forma positiva em uma determinada situação.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DAS AULAS NA ECI DEPUTADO ÁLVARO GAUDÊNCIO DE QUEIROZ

Planejamos a Sequência Didática pensando na concretude do ambiente em que os alunos estão inseridos, assim, contextualizamos a temática para que primeiramente, os alunos pudessem ter uma visão mais abrangente, assim, levando-os a pensarem no contexto em que vivem, pois segundo Freire a educação problematizadora faz com que o aluno desvende sua realidade (1987, p. 45).

Passei a observar e ministrar as aulas juntamente com outro residente, na escola ECI Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz na cidade de Campina Grande, Paraíba. Fizemos observações das aulas de Língua Inglesa, e posteriormente ministramos as regências na turma de 1º ano B, composta por 33 alunos. Teoricamente as aulas tinham início das 7h30 às 8h10, mas na prática as aulas tornavam-se reduzidas devido às digressões. Deste modo, durante o período de observações notamos que a quantidade de aulas, assim como o tempo não eram suficientes, conseqüentemente, teríamos que pensar em uma SD tendo isso em mente.

Inicialmente, tínhamos que preparar 5 aulas, mas devido a imprevistos como os eventos escolares, tivemos o direito de exercer mais 2 aulas, totalizando 7 aulas. Seguimos o conteúdo do livro didático, *English vibes for Brazilian learners*. Dentro da temática *Stop Plastic Pollution*, trabalhamos o uso do *Simple Present*.

Na primeira aula, fizemos perguntas aos alunos acerca do uso do plástico em língua Inglesa, uma das perguntas, era se o plástico era um problema na cidade em que viviam. Logo em seguida, fizemos um *quiz*, no qual os alunos descreveram a imagem de acordo com o problema ambiental apresentado, depois foi mostrado como o problema ambiental era dito em inglês. Ao final, iniciamos um documentário intitulado *Seaspirancy: Mar vermelho*, devido ao tempo da aula, eles não puderam finalizar o documentário, a estratégia encontrada foi complementar o assunto na aula de Itinerário em que nosso preceptor apresentou aos alunos o documentário “Um oceano de plástico”. O objetivo foi elicitare discussões em sala, por isso, pensamos em uma abordagem contextualizada (Freire, p.74), em que o aluno pudesse ver o problema, entendesse e refletisse sobre, a fim de ter uma visão crítica sobre a temática.

Notamos que os alunos tinham uma certa resistência para participarem das discussões propostas. Foi necessário refletir sobre esse desafio, e pensar em estratégias. Assim, ao refletir sobre a ação (Perrenoud, 2002), trouxemos mecanismos para facilitar a interação com jogos e *quizzes*, a fim de despertar o interesse dos alunos. Na terceira aula, adentramos de fato no tópico gramatical, contextualizamos a aula com um jogo (true or false) produzido na

plataforma *wordwall* tendo como base o que foi trazido anteriormente. Logo em seguida, explicamos o uso do *Simple Present*. Além disso, os alunos puderam participar ao serem instruídos a fazerem perguntas utilizando o tempo verbal.

Na quarta aula, fizemos uma breve revisão sobre o assunto. Em seguida, os alunos fizeram uma atividade oral proposta pelo livro didático tendo como objetivo a interação. Na quinta aula, trouxemos um *quiz* sobre o *Simple Present* para os alunos na plataforma *Bamboozle*, dividimos a sala em grupos e o grupo vencedor, ganhou um ponto extra. Ao final da aula, explicamos como seria a atividade final.

A escola propõe a intertextualidade entre as disciplinas como uma forma de implementação, pensando nisso, tivemos a ideia de fazer algo que envolvesse o uso de matemática. Dessa maneira, propomos aos alunos uma pesquisa, que procedeu da seguinte forma: os alunos foram divididos em grupos, cada grupo ficou responsável por uma pergunta acerca do uso de plástico, as perguntas utilizadas foram as propostas no livro didático, as mesmas que elas usaram em sala anteriormente. Cada grupo ficou responsável por uma pergunta que deveria ser respondida em forma de pesquisa em uma turma da escola, cada grupo fez a pergunta a 10 alunos, eles apresentaram o resultado em porcentagem e sugerimos que explicassem as consequências de tal resultado, ele sendo positivo ou negativo.

No entanto, a sexta aula seria o momento em que os alunos iriam apresentar os resultados da pesquisa, mas apenas um grupo fez o que foi proposto. Em uma segunda chance, a grande maioria apresentou os resultados da pesquisa. Ao propormos uma atividade desse caráter tivemos como objetivo fazer com que o aluno tivesse a autonomia de investigar a problemática, buscando assim respostas no meio que faz parte. Nesse sentido: “toda investigação temática de caráter conscientizador se faz pedagógica e toda autêntica educação se faz investigação do pensar” (Freire, p. 65). Ao longo das aulas contextualizamos a temática de forma com que o aluno pudesse ter uma concepção abrangente, para que assim pudesse ver o problema e assimilar com o contexto em que faz parte.

Utilizamos de mecanismos para que a temática fosse explorada de uma maneira com que os alunos pudessem aprender o tempo verbal proposto de forma contextualizada despertando a criticidade no aluno. Com a interdisciplinaridade entre Língua Inglesa e Matemática os alunos puderam chegar a uma conclusão mais concreta acerca de seus resultados. Além disso, tivemos que refletir sobre a prática de ensino, uma vez que, tivemos que tomar decisões acerca de como adaptar as aulas planejadas em uma aula de pouca duração. Outro ponto, foi pensar em estratégias que pudessem fazer com que as aulas fossem

mais dinâmicas e proveitosas, objetivando o entendimento, autonomia e criticidade dos alunos sobre a temática.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DAS AULAS NA ECI PROF. BRÁULIO MAIA JÚNIOR

As observações na escola ECI. Prof. Bráulio Maia Júnior ocorreram em Julho de 2023 e as regências tiveram início no mês de Agosto e finalizaram no mês de Novembro do mesmo ano. Ao todo foram dez regências. Eu e meu colega residente, decidimos exercer as aulas na turma do 2C do ensino médio. Iniciamos nossa primeira aula com uma atividade para descontrair, na qual, os alunos deveriam adivinhar a música, foi então que notamos que trabalho em grupo não era uma boa opção no 2C, por se tratar de uma turma muito numerosa e que poderia ser muito difícil de controlar. No entanto, na segunda parte da aula, tivemos uma melhor colaboração dos alunos. Fizemos perguntas relacionadas ao tema da unidade, e com o uso do aplicativo *Mentimeter*, eles utilizaram o celular para responder um questionário e finalizamos com discussões acerca dos resultados. Assim, o primeiro contato com a turma nos fez refletir que planejamentos de aula nem sempre saem como o esperado. Perrenoud (2002, p. 31) discute que é necessário refletirmos sobre todas as nossas ações em sala de aula, com isso, buscamos soluções e melhorias.

Nas aulas seguintes utilizamos a unidade 7, *The power of Music*, no livro didático *English Vibes for Brazilian learners*. Buscamos contextualizar as aulas o máximo possível, com isso, prosseguimos com o tema "*The Power of Music*" e trouxemos questões acerca do rapper Sparsh Shah que tornou-se exemplo de inspiração e motivação. Dessa maneira, os alunos primeiramente responderam questões relacionadas ao rapper, logo em seguida, leram um texto sobre o discurso de Shah e assistiram a um vídeo com o discurso do mesmo. Perguntamos o que eles haviam entendido sobre a trajetória de vida do rapper. Para finalizar a aula, trouxemos um cartaz com o seguinte título: *How do you define yourself*, pergunta feita por Shah em seu discurso. Os alunos escreveram em Língua Inglesa algo que os definia em um *post it*, depois colocaram no cartaz que expomos na sala. No geral, foi uma aula muito proveitosa, pois os alunos participaram e tivemos um feedback positivo da turma e do preceptor.

Nas aulas seguintes, optamos trabalhar a biografia da cantora Katy Perry e da escritora contemporânea Rupi Kaur. O objetivo era fazer com que os alunos entendessem a mensagem da música "*Rise*" e de uma das poesias de Rupi Kaur do seu livro *Milk and Honey* (2024)

sobre "se erguer". Ambas trabalhavam em torno desse assunto. Primeiramente, trabalhamos as biografias da cantora e da escritora. Apresentamos a música e a poesia e perguntamos aos alunos quais eram suas interpretações. Ao final, pedimos aos alunos que respondessem algumas questões sobre a música e a poesia no caderno. Ao final da aula, propomos apresentações de seminários acerca dos artistas escolhidos por eles.

Dessa forma, na aula seguinte, os grupos deram início às apresentações. Apesar da maioria dos grupos não ter apresentado em Língua Inglesa, as informações nos slides estavam no idioma, e alguns alunos arriscaram-se para lê-las. Houve alguns contratempos, como o tempo de aula curto. No entanto, três grupos fizeram suas apresentações, enquanto os demais seguiram na semana seguinte. No geral, os alunos foram bastante criativos em suas apresentações: trouxeram música, vídeos, imagens e fizeram ótimos slides.

Demos início a Sequência Didática do mês de outubro que foi dedicada à Literatura com temáticas relacionadas ao Halloween. Dessa forma, iniciamos com Edgar Allan Poe, apresentamos uma breve biografia sobre o autor, e em seguida, apresentamos aos alunos uma curta metragem do conto *The Fall of the House of Usher*, logo em seguida, perguntamos aos alunos suas impressões sobre o vídeo, depois fizemos perguntas relacionados a simbologias presentes na obra. Por último, fizemos uma atividade de colagem, no qual, eles deveriam relacionar alguns símbolos com o seu significado. A maioria realizou a atividade, fiquei feliz em ver o empenho deles e o resultado.

Demos continuidade a SD, com o poema *The Raven* de Edgar Allan Poe. Assim, apresentamos um vídeo da adaptação do poema e depois exploramos com os alunos características do estilo gótico presentes na obra. Após a explicação, fizemos um *trick or treat* com perguntas sobre o estilo gótico, sobre a obra trabalhada na última aula e *The Raven*. Eles ficaram bem entusiasmados para participar. Foi divertido ver o interesse da turma.

Na aula seguinte, introduzimos brevemente os Irmãos Grimm, o foco da aula era fazer com que eles praticassem a leitura com o conto *Hansel and Gretel* em Língua Inglesa e fizessem a interpretação, os alunos foram bem participativos. Após a leitura, eles iniciaram a produção de um final alternativo para a história com elementos do gótico. Na semana seguinte, os alunos deram continuidade às produções do final alternativo da história, levamos algumas figuras para que eles decorassem. Com nossa ajuda e do tradutor, eles traduziram para Língua Inglesa. Mesmo com pouco tempo, eles se empenharam, alguns não conseguiram terminar a tempo e entregaram na próxima aula. Mais uma vez, reforço a criatividade deles, são alunos que gostam de produzir e fazem isso muito bem. Fiquei satisfeita com os resultados e com o empenho da turma.

Na última aula, introduzimos vocabulários acerca do Natal, iniciamos a aula com a música *All I want for Christmas*, logo após, apresentamos vocabulário e demos a explicação. Por fim, os alunos assistiram a um especial de Natal da animação *Madagascar*. Com um momento de descontração os alunos puderam ver o vocabulário estudado sendo utilizado, ajudando-os a entenderem o contexto.

Minha experiência na ECIT. Prof. Bráulio Maia Júnior foi enriquecedora. Conseguimos explorar o que eles têm de melhor: a criatividade. Demos oportunidade para que os alunos se divertissem e ao mesmo tempo aprendessem a partir da prática. Ao longo das aulas, notamos que quando os alunos estão engajados, as aulas fluem melhor, no entanto, é importante criar as possibilidades para que eles se envolvam durante o processo. Friso a importância das aulas de Literatura, sendo essa a primeira vez que planejei algo em sala de aula tendo-a como o principal foco; acredito que a inclusão da Literatura nas aulas de Inglês só tem a acrescentar na formação do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esse período enquanto residente, pude refletir que ser professor é aceitar desafios, visto que, há situações em que imprevistos ocorrem, e conseqüentemente, devemos tomar decisões imediatas. Mas, há momentos em que é necessário nos distanciarmos para refletirmos melhor sobre nossos erros e acertos, a fim de buscarmos estratégias para solucionarmos aquilo que não planejamos inicialmente e analisarmos se estamos no caminho certo. Perrenoud (2002) enfatiza que um professor reflexivo, não irá parar de refletir a partir do momento em que as coisas funcionam ou não progridem, mas continua buscando meios que contribuam para sua evolução profissional. Assim, o autor acentua que a formação inicial forma bons iniciantes, porém, essa experiência só tende a se ampliar ao longo do tempo, pois a formação do professor é contínua e é a partir da reflexão que o docente irá desenvolver cada vez mais sua prática de ensino.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Cláudio de Paiva. **English Vibes for Brazilian Learners**: volume único : ensino médio: área do conhecimento linguagens e suas tecnologias: língua inglesa / Cláudio de Paiva Franco, Kátia Cristina do Amaral Tavares. - 1. ed. - São Paulo: FTD, 2020.

Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógicas.** Porto Alegre: Artmed, 2002.